

DEMODOSE CANINA GENERALIZADA JUVENIL – RELATO DE CASO

BATAIER NETO, Miguel
MEDEIROS, Fabrícia

Discente do Curso de Medicina Veterinária da FAMED/ FAEF – Garça/SP.

LOT, Rômulo Francis Estangari
PEREIRA, Rose Elisabeth Peres
BARIANI, Mario

Docente do Curso de Medicina Veterinária da FAMED/ FAEF – Garça/SP

RESUMO

A demodicose canina é uma dermatose primária causada pela excessiva proliferação do *Demodex canis*, ácaro comensal da pele do cão, decorrente de quadro herdado de imunodepressão mediada celularmente. O curso é benigno e a maioria dos casos resolve-se espontaneamente. A demodicose generalizada (DG) é a forma mais grave da doença, e se apresenta como uma dermatite crônica com liquenificação, descamação, formação de crostas, hiperpigmentação, piodermatite severa e alopecia, cobrindo grandes áreas do corpo, sendo diagnosticado através de biópsias e raspado profundo. Em cães mais idosos, as desordens imunossupressivas podem aumentar.

Palavras chaves: Demodicose, *Demodex canis*, canina

Tema central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The canine demodicose is a primary skin caused by excessive proliferation of *Demodex canis*, mite commensal skin of the dog, due to inherited framework of cell mediated immunosuppression. The course is benign and the majority of cases it resolves spontaneously. The generalized demodicosis (GD) is the most severe form of the disease and presents as a chronic dermatitis with lichenification, scaling, formation of crusts, hyperpigmentation, and alopecia piodermatite severe, covering large areas of the body and is diagnosed by biopsy and deep scrape. In older dogs, may increase the immunosuppressive disorders.

Keywords: Demodicosis, *Demodex canis*, canine

1. INTRODUÇÃO

O *Demodex canis* é um ácaro comensal da pele do cão, está presente em pequeno número nos folículos pilosos e, menos comumente, nas glândulas sudoríparas. Ocasionalmente, essa infestação parasitária benigna pode ocasionar uma proliferação excessiva do ácaro por causa da inter-relação da genética e da imunidade do animal. A proliferação exacerbada de *D. canis* pode resultar em uma dermatose inflamatória, denominada de demodicose (SANTOS, 2008).

Enfermidade decorrente dos cães que se caracteriza por reação cutânea inflamatória manifestada por duas condições principais e obrigatórias: a presença de



uma quantidade supranormal de ácaros *Demodex canis* e um estado de imunodeficiência no animal (CONTE,2008).

Em relação às lesões, bem como no curso e no prognóstico da enfermidade, pode ser classificada como Demodicose Localizada (DL) ou Demodicose Generalizada (DG) e irá depender das primeiras manifestações clínicas, podendo ser de caráter juvenil ou adulto (SANTOS, 2008).

Na demodicose localizada segundo MEDLEAU, 2003 as lesões cutâneas se instalam quando há população excessiva de *Demodex canis*, um habitante comensal normal da pele dos cães. O crescimento exagerado desse parasita está frequentemente associado a um fator predisponente como endoparasitismo, subnutrição, imunossupressão ou períodos de estresse (estro, prenhes, cirurgia, transporte). Comum em cães, com maior incidência em filhotes de 3 a 6 meses de idade.

Segundo MEDLEAU, 2003 na demodicose generalizada que pode ser causada por duas espécies de ácaros demodécicos - *D. canis* (um comensal normal da pele do cão) e um *Demodex* sem denominação (habitat normal desconhecido). Dependendo da idade do cão a DG é classificada como de início juvenil ou de início adulto. Ambas as formas são comuns em cães.

Demodicose generalizada juvenil acomete cães jovens, normalmente com 3 a 18 meses de idade, com maior incidência em cães de raça pura e de tamanho médio a grande. Os sintomas são variáveis. A doença frequentemente inicia-se com lesões localizadas que se disseminam. Normalmente há áreas de alopecia regional, multifocal ou difusa com eritema, descamação, pata acizentada, pápulas e/ou prurido variável. A pele acometida pode apresentar liquenificação, hiperpigmentação, pústulas, erosões, crostas e/ou úlceras decorrentes de piodermatite secundária superficial ou profunda (MEDLEAU, 2003).

O objetivo do trabalho é relatar um caso de demodicose generalizada juvenil bem como ressaltar a importância da realização de biópsias frisando as características microscópicas no diagnóstico da DG.



2. CONTEÚDO

Foi atendido na Clínica Veterinária Santa Cecília, situada na cidade de Assis/SP um canino, SRD, macho de 1 ano e 3 meses de idade que segundo o Médico Veterinário responsável pelo atendimento do animal relata que o mesmo desde os 4 meses de idade vem apresentando problemas dermatológicos.

Estas consistem em lesões alopecias, pruriginosas, hiperpigmentadas, descamação, ressecamento associados às dermatites secundárias (lesões crostosas e sanguinolentas), iniciam-se pelo dorso, progredindo para a região lateral e ventral do abdome, seguindo para região peitoral, membros e interdigital. Há um ano este animal vem sendo tratado com enrofloxacin, cefalexina, sulfa mais trimetropin associado a prednisona, alergovet, fluconazol, cetoconazol, shampoo a base de corticóide e clorexidine, mais duas aplicações de ivermectina. O tratamento estabelecido foi realizado durante um ano e demonstrou melhora significativa temporária, porem as lesões reincidem dentro de três dias após a cessação do tratamento.

Procedeu-se então a realização de uma biópsia cutânea proveniente das lesões da região dorsal, fixada em solução de formalina a 10% e encaminhada ao Laboratório de Patologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária da FAMED/ ACEG, Garça/SP. O material foi processado seguindo as técnicas de histologia básica, passando o tecido por processos de desidratação em soluções alcoólicas crescentes (60%, 70%, 80%,90% e 100%), álcool absoluto I, álcool absoluto II, álcool absoluto III, clarificado em xilol I, xilol II, xilol III e imerso em parafina I e II durante uma hora em cada solução. A biópsia incluída em blocos de parafina foi processada no micrótomo, retirando fatias de 3 µm, passado em banho maria a 60°C, desparafinizada em estufa a 90°C por 25 minutos e corada por hematoxilina e eosina (HE), cujas análises e interpretações microscópicas foram realizadas em microscopia óptica.

3. RESULTADOS



Ao corte histológico pode ser observado em camada epidérmica hiperkeratose parakeratósica com áreas focais de erosão. Em derme papilar notou-se um intenso filtrado inflamatório piogranulomatoso constituído de células polimorfonucleares (neutrófilos viáveis e degenerados), células mononucleares (linfócitos, plasmócitos, macrófagos e células gigantes multinucleadas tipo Langherans), perifoliculite, foliculite e furunculose em graus variáveis, associado a uma infestação maciça por ácaros (*Demodex canis*) intrafolículos.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo permite concluir que a demodicose canina é uma doença causada por ácaros comensais que habitam o folículo piloso dos animais domésticos e que quando não realizado um diagnóstico correto o tratamento torna-se ineficaz, enquanto por outro lado, o diagnóstico preciso permite que o Médico Veterinário estabeleça o tratamento de eleição com melhoras significativas, conferindo conforto ao animal e tranquilidade ao proprietário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTE, A. P. Demodicose canina generalizada: relato de caso. Braço do Norte: 2008. 22. Disponível em <<http://www.qualitas.com.br/documentos/Demodicose%20Generalizada%20-%20Ana%20Paula%20Conte.PDF>> Acesso em: 23/abr/2009.

SANTOS, P.; SANTOS, V.; Demodicose Canina. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária é uma publicação semestral da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça FAMED/FAEF Ano VI – Número 11 – Julho de 2008 – Periódicos Semestral p.2.2008.

MEDLEAU, L; HNILICA, K. A. Dermatologia de pequenos animais. Editora Roca – São Paulo. P. 63-64, 2003.



